

## CERVANTES E SUA ÉPOCA\*

E. D. Macarthy Moreira

Creio que a Miguel de Cervantes Saavedra vem a calhar, perfeitamente, o pensamento de Lamartine: "O gênio não é senão uma grande dor".

De fato, a vida do imortal autor do Quixote está marcada pela hostilidade persistente dos fados, que de mil modos atuam para aniquilá-lo, para dobrar-lhe o cerne, para mergulhá-lo no pó das humilhações e das desesperanças. Até parece que da árvore da fortuna, consoante a pitoresca imagem de Lope de Vega em **La Noche Toledana**,

"que en las ramas colgadas,  
estaban joyas, banderas,  
libros, honras, armas, fieras,  
dineros, sogas, espadas,"

sômente as desventuras caíam sôbre a cabeça da extraordinária figura que rememoramos.

No entanto, creio também, ao evocá-la, que boas razões tinha Buffon para dizer que "o gênio é a paciência", porque paciência e perseverança foram, muitas e muitas vezes, quase que os únicos alimentos de que se nutriu a alma do poeta, em seus anseios e aspirações, nas andanças dêste mundo.

Corria o ano de 1547 e não era um ano bom para os espanhóis, muito particularmente para Don Rodrigo de Cervantes, cuja esposa, Leonor Cortinas, havia dado à luz um varão, que foi chamado Miguel conforme o santo do dia.

\* Palestra proferida no Curso Livre sôbre Cervantes, promovido pelo Instituto de Cultura Hispânica do Rio Grande do Sul, em 1968.

